

Jornal do Engenheiro Agrônomo

ANO 43, Maio/Junho de 2013, nº 271

Impresso fechado pode ser aberto pela ECT



Orgulho agrônômico

Colegas lotam o auditório do Centro de Cana ,
na Agrishow, para a entrega das homenagens
da Deusa Ceres | Pág 06

Oportunidade

As demandas para engenheiros
agrônomos geradas pelo programa
"Município Verde Azul" | Pág 11



Associação de
Engenheiros Agrônomos
do Estado de São Paulo
<http://www.aeasp.org.br>

Filiada a Confederação das Associações de
Engenheiros Agrônomos do Brasil

Presidente Angelo Petto Neto
angelo.petto.neto@gmail.com

1º vice José Antonio Piedade
japiedade@ig.com.br | piedade@cati.sp.gov.br

2º vice Henrique Mazotini
henrique.mazotini@andav.com.br

1º secretário Ana Meire Coelho Figueiredo
anikka@lexxa.com.br

2º secretário Andrea Cristiane Sanches
andrea_sanches@uol.com.br

1º tesoureiro Tulio Teixeira de Oliveira
aenda@aenda.org.br

2º tesoureiro Celso Roberto Panzani
celso@cati.sp.gov.br

Diretor André Amosti
andre_amosti@hotmail.com

Diretora Francisca Ramos de Queiroz
nfr_queiroz@hotmail.com

Diretor Glauco Eduardo Pereira Cortez
glauco.cortez@uol.com.br

Diretor Luiz Ricardo Viegas de Carvalho
ricardoviegas@terra.com.br

Diretor Nelson de Oliveira Matheus Júnior
nmoliveira@codasp.sp.gov.br

Diretor Pedro Shiguero Katayama
pedrokatayama@bol.com.br

CONSELHO DELIBERATIVO

Alexandre Vieira Abbud, Arlei Arnaldo Madeira, Cristiano Walter Simon, Francisco Frederico Sparenberg Oliveira, Francisco José Burlamaqui Faraco, Guilherme Luiz Guimarães, João Sereno Lammel, José Eduardo Abramides Testa, José Luis Sussumu Sasaki, José Otávio Machado Menten, José Paulo Saes, Luiz Antonio Pinazza, Mário Ribeiro Duarte, Taís Tostes Graziano, Valdemar Antonio Demétrio

CONSELHO FISCAL:

Celso Luis Rodrigues Vegro, Luis Alberto Bourreau, Luiz Henrique Carvalho.

Suplentes: André Luis Sanches, Cássio Roberto de Oliveira, René de Paula Posso

Jornal do Engenheiro
Agrônomo

Órgão de divulgação da Associação
de Engenheiros Agrônomos do
Estado de São Paulo

Conselho Editorial

Ana Meire C. Figueiredo, Angelo Petto Neto,
e Tulio Teixeira de Oliveira.

Diretor Responsável
Nelson de Oliveira Matheus

Jornalista Responsável
Adriana Ferreira (MTB 42376)

Secretária: Alessandra Copque

Produção: Acerta Comunicação

Diagramação e Ilustração: Janaina Cavalcanti

Redação: Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar
CEP 01041-000 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3221-6322 / Fax (11) 3221-6930

redacaojea@aeasp.org.br | aeasp@aeasp.org.br

Envie mensagens com sugestões e críticas para
a editora: adriana@acertacomunica.com.br

Os artigos assinados não refletem a opinião da AEASP.
Permitida a reprodução com citação da fonte.

EDITORIAL

Há 41 anos, a AEASP criou a Premiação da Deusa Ceres, para homenagear os Engenheiros Agrônomos que se destacam no exercício dessa importante profissão em diversas áreas. Com a continuidade de entrega dessas láureas, pretende-se enaltecer e exaltar os colegas que contribuem com seu trabalho para o engrandecimento e a divulgação da Engenharia Agrônoma.



Foto: Divulgação

Nos últimos meses, a Diretoria e Conselho da AEASP, trabalharam incansavelmente para a realização do evento maior de nossa Associação. Como todos sabem, o período que antecede a um evento é sempre de grandes expectativas para os organizadores. E este ano, nos sentimos particularmente ansiosos com o desenrolar dos acontecimentos, pois tomamos a decisão de levar a cerimônia para Ribeirão Preto, dentro da magnífica Agrishow.

Para nossa satisfação, tudo correu perfeitamente bem. Devemos o sucesso, em grande parte, às instituições organizadoras do Agrishow e às empresas e entidades que patrocinaram a Deusa Ceres 2013. À elas, nesta edição do JEA, reservamos um espaço para divulgar cada uma, e registrarmos nossos agradecimentos, esperando continuarmos juntos nas outras edições do evento.

A matéria de capa deste número, como não poderia deixar de ser, é um relato dos principais momentos da Deusa Ceres. É uma oportunidade para aqueles que não puderam participar terem conhecimento dessa grande realização da AEASP em prol da categoria dos engenheiros agrônomos.

Outro assunto que destacamos está relacionado ao Projeto de Lei nº 2824-A/08, de autoria do deputado federal Zequinha Marinho, do Pará, que veda aos engenheiros agrônomos e médicos veterinários o exercício da Zootecnia.

Na condição de presidente da AEASP e também da Confaeab, estive presente em audiência pública solicitada pela Associação de Engenheiros Agrônomos do Ceará (AEAC), na Assembleia Legislativa em Fortaleza e também em Brasília na reunião da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural (CAPADR) da Câmara dos Deputados. Em ambas, estiveram presentes lideranças da Agronomia e da Veterinária. Somos contrários à essa proibição e estamos atentos e unidos para barrarmos o avanço dessa proposta. Na sessão Parabólica, desta edição do JEA, apresentamos um resumo do que foi a audiência pública no Ceará.

Boa leitura!

Eng. Agrônomo Angelo Petto Neto



Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar
CEP 01041-000 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3221-6322 Fax (11) 3221-6930
Site: www.aeasp.org.br
redacaojea@aeasp.org.br | aeasp@aeasp.org.br

Agro em quadrinhos

O Chico Bento cresceu e vai ganhar a própria revista, chamada "Chico Bento Moço". E como a educação é um dos principais temas das histórias do Chico, ele agora será estudante de Engenharia Agrônômica!

Para compor o personagem, a equipe de roteiristas de Maurício de Sousa contou com a contribuição do presidente do CCAS e coordenador do curso de Agronomia da ESALQ, José Otávio Menten, e alguns alunos da universidade. Menten e os estudantes falaram sobre o cenário agro e sobre o dia a dia dos agrônomos, currículo do curso e a importância das atividades realizadas.



Discussões em alto nível

O engenheiro agrônomo Ivan Wedekin, diretor de commodities da BM&F Bovespa, coordenou o 12º Seminário Perspectivas para o Agribusiness em 2013 e 2014, na capital paulista. O evento reuniu um gabaritado time de especialistas que analisou o cenário agrícola nacional e internacional para uma seleta plateia. O vice-presidente da AEASP, Henrique Mazotini e o diretor Nelson de Oliveira Matheus compareceram e representaram a entidade.

Além do panorama macroeconômico, foram observadas as tendências de várias cadeias produtivas. Um dos temas mais pungentes em todos os painéis, novamente, foi o custo logístico.

O evento é uma iniciativa da BM&FBOVESPA em parceria com o MAPA. Desde seu lançamento, em 2002, reuniu mais de 8.300 participantes.

Novo endereço

O diretor da AEASP, Nelson de Oliveira Matheus está atuando profissionalmente na Secretaria do Meio Ambiente, na Coordenadoria de Planejamento Ambiental (CPLA) cuja diretora é a engenheira agrônoma Zuleica Perez.

Despedida

Realizador contumaz

O engenheiro agrônomo Sinézio Martini, ou "Piolin", como era carinhosamente chamado entre os colegas, foi presidente da AEASP em dois períodos, de 1984 a 1985 e 1990 a 1991. Em suas gestões manteve um ritmo intenso de atividades na associação. O entusiasmo, a disposição para o trabalho e o carisma eram suas marcas.

Na cidade de Indaiatuba, (SP), onde morava, atuou na política. Foi vereador, por dois mandatos: nos períodos de 1º de janeiro de 1956 a 31 de dezembro de 1959 e de 1º de janeiro de 1960 a 31 de dezembro de 1963. No ano de 1960, ocupou a presidência da Casa.

Em 1963, Sinézio chegou a ser prefeito de Indaiatuba. Naquele ano, Odilon Ferreira, vice-prefeito que havia assumido no lugar do prefeito que foi afastado, pediu para deixar o cargo. A vaga foi assumida pelo então presidente da Câmara, Sinézio.

O agrônomo morreu aos 84 anos, após lutar contra um câncer. Ele deixa quatro filhos, o superintendente da Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura (Fiec) João Martini Neto, que assim como o pai também foi presidente da Câmara na cidade, Suzana Martini, Mônica Martini e o médico Sinézio Martini Filho; além de quatro netos e dois bisnetos.



O perseverante

Nascido em Cafelândia (SP), em 1928, o descendente de imigrantes japoneses, Hadjimi Icuno, aprendeu desde cedo a superar dificuldades. Aos 13 anos trabalhava como boia fria nas fazendas de sua cidade. Aos 16 já era meeiro e arrendatário em Bacuriti. Com 21 anos, ele partiu para a capital paulista, trabalhava de dia como balconista e à noite cursava o Madureza, supletivo para jovens e adultos que não haviam concluído os estudos.

Na década de 1950, Icuno entrou para a universidade e fez duas faculdades. Formou-se engenheiro agrônomo pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária do Paraná e em economia pela Faculdade de Ciências Econômicas do mesmo Estado. Sua atividade profissional foi intensa, passou pela CEAGESP, ocupou posições na SAA e também em várias entidades de classe, como a AEASP, por exemplo, onde foi diretor em algumas gestões e no CREA, onde foi conselheiro. Candidatou-se a deputado estadual em 1986. Dinâmico, enquanto foi diretor da AEASP criou e geriu um consórcio de veículos que na época foi um sucesso de adesão. Aos 85 anos, o homem de gestos discretos e grandes atitudes se despede e deixa uma trajetória de lutas e superação.



Bicho Papão



*Fernando Penteado Cardoso

A queima ao redor de 10% da fitomassa da cana de açúcar, representada pelas folhas secas, foi elevada à categoria de bicho papão quando na realidade não o é.

Queimam-se as folhas secas para facilitar a colheita que, quando manual, dá trabalho a centenas de milhares de cortadores ganhando muito mais do que perceberiam em outras lides rurais. Trabalham em ambiente saudável, esterilizado horas antes pelo fogo. Labutam em ambiente seguro, livre de répteis e de insetos peçonhentos.

O gás carbônico liberado pela queima foi retirado da atmosfera poucos meses antes pelo crescimento da cana. Trata-se de uma reciclagem de "C", não de emissão nova como no caso dos combustíveis fósseis.

A fumaça dissipa-se na atmosfera podendo às vezes ser incômoda, porém, jamais tóxica. Contem aerossóis refletores dos raios solares, reduzindo sua incidência capaz de aquecer a superfície da terra. O estudo sobre tosse e bronquite nos meses de queima não distingue o hipotético efeito dos particulados daqueles causados pela baixa temperatura no inverno.

A combustão, quando incompleta, pode resultar em partículas de carvão por vezes incômodas, tintureiras, nunca contaminadas. A compreensão das donas de casa é indispensável quando o "carvãozinho" flutua nas piscinas ou atinge roupas estendidas no varal.

O aquecimento do solo agrícola é passageiro e não danoso, como comprovado experimentalmente. A estabilidade da cultura da cana por anos e anos seguidos é prova inquestionável dessa conclusão.

Os efeitos do fogo sobre a fauna são por vezes exagerados, mesmo porque o canavial não oferece bom abrigo e alimentação para a maioria dos animais. Além do mais, a queima bem conduzida pode proporcionar corredores de fuga.

Três grupos de interessados interferem sobre a colheita manual após queima. Um grupo forte representado pelos distribuidores comerciais de notícias alarmantes, zelosos por seus mercados. Outro, representado pelos buliçosos caçadores de manchetes, ciosos

de autopromoção, ao lado de políticos sagazes que cortejam a opinião pública mistificada pela turba ecológica inconseqüente.

O terceiro grupo compreende os trabalhadores, alguns do local, outros migrantes, que ganham o pão com o suor em seu rosto, cortando cana livre de folhas secas para facilitar e aumentar o rendimento do trabalho e, assim, poder ganhar mais. Mal representados, humildes, pacíficos e ordeiros, são incompreendidos pela parte da sociedade que só se preocupa com eles quando, desempregados, comportam-se como agitadores "sem terra".

Queimam-se folhas secas da cana nos Estados Unidos, no Hawaí, na Austrália e na África do Sul, mesmo para colheita mecanizada, a fim de reduzir custos. Essa prática é igualmente adotada no Brasil, principalmente quando são utilizadas colhedoras mais leves de menor preço ou quando há colmos "deitados" por ventania nas altas produtividades.

Em todos os países há correntes de opinião contrárias a essa queima, porém somente por aqui se tenta uma proibição vacilante, questionável por antissocial e antieconômica. Às vezes a queima é regulamentada, como na Flórida que só a permite nas horas quentes para facilitar a dissipação da fumaça e no Hawaí em que é condicionada à direção do vento.

A colheita mecanizada de cana crua deve ser uma livre opção do produtor sem o constrangimento da obrigação. A queima das folhas secas para facilitar a colheita, reduzir custos e criar empregos deve ser aceita como uma tolerável técnica de trabalho, passiva de regulamentação, cujos inconvenientes são exacerbados por alguns interessados.

O bicho papão não é tão feio assim.

* **Fernando Penteado Cardoso** é engenheiro agrônomo sênior, ESALQ-USP, 1936



Divulgação

PARABÓLICA

História da agricultura para jovens

A área de educação da ANDEF promoveu o lançamento do livro "Pequenas histórias de plantar e de colher", da autora Ruth Bellingini. A obra traz conceitos e retrata a história da agricultura. "Nosso objetivo é levar conhecimento sobre o dia a dia do campo para as escolas de todo o Brasil. Queremos aproximar a cidade das áreas rurais, apresentando informações ricas para os nossos jovens que serão os nossos consumidores e profissionais do futuro", explica José Annes Marinho, gerente de educação da ANDEF. O livro pode ser usado entre o 5º e 9º ano do Ensino Fundamental. Dentro dele há um encarte chamado de Guia do Professor para auxiliar os docentes. A distribuição é gratuita e tem sido feita pela própria ANDEF, porém a associação procura apoio do governo e entidades afins para ampliar o envio dos livros.



A síndrome dos agrotóxicos

*Tulio Teixeira de Oliveira

Ao menos desde 1962, com a publicação do livro *Silent Spring*, de Rachel Carson, os pesticidas vêm sendo atacados implacavelmente por ambientalistas de toda ordem. Correntes médicas aos poucos foram fazendo coro. Para os meios de comunicação tem sido um prato cheio para promoção de discussões. Nesse contexto, prevalece a desinformação em detrimento da ponderação científica. Sobressai uma postura fundamentalista.

No Brasil a exacerbação chegou a tal ponto que esses produtos deixaram de significar agentes controladores das pragas que diminuem nossas colheitas de alimentos e passaram a ser chamados pejorativamente de “tóxicos do agronegócio”, e o Poder Legislativo entrou na onda e criou a Lei 7.802/1989, a Lei dos Agrotóxicos.

No seio da sociedade, toda essa catarse transformou-se em abjeção aos agrotóxicos, com tal intensidade que o terror imaginado estremece os neurônios e afeta sensivelmente a capacidade de raciocínio lógico, e, a reação psicossocial resultou no surgimento de uma nova doença, a síndrome dos agrotóxicos.

A sintomatologia da nova doença ainda não está descrita oficialmente nos meios acadêmicos da medicina, mas foram relatados casos de confusão mental (a pessoa fala e ninguém entende), histerismo (agressividade de causa desconhecida), isolamento social, medos inexplicáveis e até desmaios em eventos correlacionados ao tema.

Leiam a seguir situações que corroboram a tese dessa síndrome.

RESERVA TERRA GRANDE-PRACUÚBA:

O ICMBio, ao editar a Portaria 153/2013 para elencar as atividades de gestão desta Reserva instituída no interior do Pará, estabeleceu regras para a abertura de roças de até 20 tarefas (mais ou menos, 3.700m²), e, entre elas, a proibição do uso de agrotóxicos nessas roças. O (s) autor (es) de tal norma ainda complementou (aram): “Em casos extremos de surtos de pragas em que há risco de perda total da lavoura, sempre buscar alternativa de produtos naturais e em último caso, usar agrotóxicos, desde que autorizado previamente pelo ICMBio”. É ou não é um transtorno delirante?

REUNIÃO DE PESQUISADORES DE AGROTÓXICOS:

Curitiba, 29 a 31 nov 2012 – pesquisadores de empresas prestadoras de serviços de pesquisa e de estações experimentais tiravam dúvidas com técnicos do Ministério da Agricultura sobre as regras a que estão condicionados pela Instrução Normativa Conjunta 25/2005 e pela Instrução Normativa 36/2009 (modi-

ficada pela IN 42/2011), quando surgiu a questão do fracionamento do produto de sua embalagem original para frascos com quantidades a serem usadas em parcelas no campo, conforme desenho do experimento. Pesquisadores informaram que já foram até autuados por fiscais do MAPA por promoverem esse lógico e necessário fracionamento. O MAPA informou que não era possível fracionar, em razão de dispositivos do próprio Decreto 4074/2002. Aqui a doença, presente em forma latente, ressurgiu como transtorno neurótico e confusão mental. O Decreto 4074 não permite o fracionamento para comercialização de produtos; e, mesmo que impedisse para pesquisa, a atitude socialmente sensata seria propor alteração na legislação, por erro material.

MESA DE CONTROVÉRSIA SOBRE AGROTÓXICOS - CONSEA:

Nos dias 20 e 21 set 2012 o Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, órgão assessor da Presidência da República, subscrito por 19 Ministros e apenso ao Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome do Brasil, organizou esse evento, onde desfilaram palestrantes com enfoque previamente conhecido contra os agrotóxicos e nenhum a favor. Durante o evento foram distribuídos documentos, como “Os Impactos dos Agrotóxicos na Segurança Alimentar e Nutricional – CONSEA”, “Agrotóxicos no Brasil – Um Guia para Defesa da Vida”, Dossiê Abrasco – Um Alerta sobre os Impactos dos Agrotóxicos na Saúde”, “Cordel – A Maldição dos Agrotóxicos” e “Uma Compilação de Matérias Contra os Agrotóxicos – CONSEA”.

Ou seja, uma importante reunião governamental organizada de forma unidirecional e secretariado pela própria Ministra Tereza Campelo. Com certeza foi um surto da doença ocorrido em Brasília, onde as pessoas acometidas manifestaram transtornos delirantes.

RIO + 20:

Durante a Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável, ocorrida em 2012 no Rio de Janeiro/RJ, um grande grupo de ativistas do MST e da VIA CAMPESINA invadiu e depredou parte do estande da CNA, justamente onde as informações sobre insumos agrícolas estavam expostas, inclusive os agrotóxicos. Claramente, o grupo sofria de transtorno de conduta que levou ao histerismo e conseqüente violência.

*Tulio Teixeira de Oliveira é Eng. Agrônomo e Diretor Executivo da AENDA / www.aenda.org.br; aenda@aenda.org.br

Aenda
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS DEFENSIVOS GENÉRICOS



Evento consagrado

A primeira festa da Deusa Ceres realizada em Ribeirão Preto, na Agrishow, lota o Centro de Cana

Adriana Ferreira / Fotos: Divulgação/AEASP

Em um clima de descontração e alegria, o auditório do Centro da Cana, espaço do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC/Apta/SAA), ficou repleto de engenheiros agrônomos na tarde do dia 02 de maio. Eles foram prestigiar a 41ª edição da festa da Deusa Ceres, promovida pela AEASP.

Pela primeira vez, a solenidade foi realizada dentro da Agrishow, graças ao apoio das instituições organizadoras da feira, Abag, Abimaq, ANDA e SRB e também as empresas e entidades patrocinadoras. A diretoria da AEASP ficou satisfeita com o sucesso do evento, pois a decisão de transferi-lo para Ribeirão Preto faz parte da estratégia de interiorização da entidade.

A honraria máxima concedida na Deusa Ceres é a de "Engenheiro agrônomo do ano" que este ano foi dada a Romeu Afonso de Souza Kiihl, pesquisador na área de genética e melhoramento, considerado "o pai da soja" no Brasil.

O pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas, Luiz Henrique Carvalho recebeu a "Medalha Fernando Costa", como destaque na área de pesquisa. Na categoria "ensino", Roberval Dailton Vieira, assessor chefe da assessoria de planejamento e orçamento da UNESP, foi o contemplado.

O destaque em extensão rural e assistência técnica foi dado a João Brunelli Júnior, gerente técnico pela CATI, à frente do Projeto de desenvolvimento rural sustentável – Microbacias II. Na categoria iniciativa privada, Maria de Lourdes Fustaino, diretora de Registro para América Latina da FMC Química do Brasil, foi a homenageada.

O presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inpEV), João César Meneghel Rando, recebeu a medalha "Fernando Costa" na categoria "ação ambiental". E João Alves de Tole-

do Filho, presidente da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuarista (Cocapec), foi homenageado por sua atuação no cooperativismo.

Como Engenheiro Agrônomo Emérito, o dr. Urgel de Almeida Lima foi reconhecido e ganhou a medalha "Fernando Costa". Os nomes dos homenageados da Deusa Ceres 2012 foram definidos em setembro pela diretoria da AEASP.

Os destaques

Aos 71 anos, o Engenheiro Agrônomo do Ano, Romeu Afonso de Souza Kiihl, esbanja entusiasmo. Bem humorado, ele subiu ao palco, se intitulou um "contador de histórias" e proseguiu com a plateia, que o ouvia atentamente.

Otimista, Kiihl declarou sua crença na juventude, disse que sempre sentiu orgulho de ser brasileiro e ainda afirmou que "seremos os melhores do mundo". Segundo ele, o sistema agrosilvopastoril, com o uso da soja, levará o País a essa condição. "O Brasil é um exemplo de sucesso em pesquisa. No ano agrícola 2010/2011, fizemos uma média acima de 3 mil kg [de soja] por hectare em 24,5 milhões de hectares. Nem os EUA conseguem essa média", salientou o melhorista.

Kiihl agradeceu a Deus por sua família e pelas oportunidades que teve. Congratulou a AEASP pela homenagem, às pessoas que foram fundamentais em sua carreira e também às entidades e empresas nas quais trabalhou. "Ser homenageado pelos pares, pela AEASP, no meu estado de origem é divino", declarou o agrônomo.

Sucinto, João Alves de Toledo Filho, presidente da Cooperativa de Cafeicultores e Agropecuarista (Cocapec) subiu ao palco, saudou os



presentes e fez agradecimentos a AEASP, a sua família, aos colegas de trabalho e aos cooperados pela homenagem recebida.

Já o assessor chefe da assessoria de planejamento e orçamento da UNESP, Roberval Dailton Vieira fez um discurso emocionado onde nomeou várias pessoas importantes para sua carreira, utilizando, conforme suas palavras, a estatística e a amostragem presentes em seu dia a dia para fazer isto. "Ao receber essa homenagem a gente tem a obrigação de refletir sobre o que fizemos de bom e como contribuimos com a nossa sociedade, em particular com o agronegócio", disse.

O pesquisador do Instituto Agrônomo de Campinas, Luiz Henrique Carvalho, salientou que São Paulo hoje é uma pujança devido as pesquisas científicas desenvolvidas, primeiramente no Instituto Agrônomo, e, posteriormente, nos demais institutos. Ele se declarou feliz em ser reconhecido pela AEASP e ressaltou a necessidade de se associar a entidades de classe. "O associativismo é de fundamental importância para toda a classe agrônoma por uma razão muito simples: é na união de esforços que conseguimos os melhores resultados em tudo na vida."

Com a fala branda e pausada, a engenheira agrônoma Maria de Lourdes Fustaino, diretora de Registro para América Latina da FMC Química do Brasil, fez um discurso tocante. Ela declarou: "Agradeço demais a Ana Meire, Celso Panzani, Eurico [diretores da AEASP] e Batista [um dos membros de sua equipe na FMC]. Vocês quase me mataram do coração, mas deixaram uma marca em mim que jamais se apagará". A agrônoma também fez uma retrospectiva de sua vida e agradeceu a todos que a auxiliaram em sua trajetória profissional. "Ser reconhecida pela minha associação de classe é a realização de um sonho e deve significar que estamos no caminho certo", disse Maria de Lourdes.

João César Meneghel Rando, presidente do Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias (inPEV), também congratulou a todos e fez menção a esposa e aos filhos. "Todos foram molas propulsoras que me trouxeram até aqui. Estou muito feliz compartilhando com toda a cadeia produtiva agrícola, que dá muitos exemplos não só na área de produção e tecnologia, como também na área de sustentabilidade", discursou.

O dirigente do inPEV ainda destacou: "a AEASP tem uma importância muito grande para todos os seus afiliados. Ela foi praticamente fundadora do projeto de embalagens junto com a Secretaria de Agricultura do Paraná e com a ANDEF, que se uniram para fazer um programa voltado a retirada das embalagens".

Em seu pronunciamento, João Brunelli Júnior, gerente técnico pela CATI disse que "o extensionista é antes de tudo um idealista, uma classe batalhadora, com características próprias, que aprende muito em seu dia a dia". Ele enfatizou que se sentia muito satisfeito em estar representando seus colegas. "A CATI tem uma história não muito longa, mas de muitas batalhas, vitórias e conquistas e há mais de 35 anos faço parte dessa equipe", completou.

O Engenheiro Agrônomo Emérito, dr. Urgel de Almeida afirmou que não esperava a indicação da AEASP. "Entre atônito e imensamente comovido passei a me perguntar o que tinha feito de bom pela agricultura para merecer tal honraria", comentou. Em seguida, o mesmo concluiu, "dediquei-me no apoio aos colegas que depositaram confiança cega em minha

orientação e chegaram aos mais altos cargos nas suas instituições. E essa confiança me trouxe alegrias". Ao fim de sua fala, o dr. Urgel dedicou o prêmio às pessoas que contribuíram para o sucesso de sua trajetória.

Fortes emoções

Outro ponto alto das homenagens da 41ª edição da Deusa Ceres foi quando o presidente da AEASP, Angelo Petto Neto, chamou ao palco os membros da F 65 - egressos da ESALQ, formados em 1965. Cerca de 22 engenheiros agrônomos puseram-se lado a lado para um registro histórico, sob aplausos efusivos.

O presidente da AEASP agradeceu a presença dos convidados e o apoio dos patrocinadores da Deusa Ceres e lembrou o importante papel das entidades do setor agro. "A anuência das instituições realizadoras da Agrishow, juntamente com os patrocinadores desse evento possibilitaram a concretização dessa ideia da nossa diretoria e conselhos, de trazer as festividades da Deusa Ceres para o recinto dessa grandiosa feira", discursou.

Petto disse ainda que a solenidade visa despertar o compromisso da categoria agrônoma com a valorização dos profissionais junto à sociedade, com ênfase aos consumidores da cadeia do agro. Ao final, o presidente da AEASP conclamou os colegas a comparecerem ao Congresso Brasileiro de Agronomia, promovido pela Confaeab, que será realizado em Cuiabá (MT), no mês de novembro.

Secretarias unidas

Os secretários das pastas paulistas da Agricultura e Abastecimento, Mônica Bergamaschi, e de Meio Ambiente, Bruno Covas, fizeram questão de circular juntos pela Agrishow e de também prestigiarem a Deusa Ceres.

"Muitos tentaram e alguns continuam tentando colocar em lados opostos meio ambiente e agricultura. Como se a geração do alimento e a conservação da biodiversidade fossem forças em lado opostos", assim Bruno Covas iniciou sua fala. E na sequência, assegurou: "No Estado de SP, sob a determinação do governador Geraldo Alckmin, eu e a secretária Mônica temos trabalhado em perfeita sintonia."

O secretário expressou satisfação em estar na festa dos engenheiros agrônomos e concluiu. "É o trabalho de vocês que tem permitido ao Estado de São Paulo dar o exemplo de desenvolvimento sustentável para o Brasil e para o mundo."

A secretária Mônica também enfatizou a sinergia entre as duas pastas. "Muitas pessoas me chamam de Bruna Bergamaschi e ao secretário de Meio Ambiente chamam de Bruno Bergamaschi", comentou, sorridente. Ela agradeceu a presença das autoridades, em especial saudou Roberto Rodrigues, presente, e Ney Bittencourt [in memoriam], mentores da Agrishow e destacou o papel do engenheiro agrônomo e do produtor rural.

Mônica exaltou os colegas que receberam homenagens nessa e em outras edições da Deusa Ceres e parabenizou a AEASP pelas escolhas deste ano. "Os engenheiros agrônomos se emocionam porque na engenharia agrônoma todos têm o "orgulho de pertencimento", a satisfação de pertencer a essa categoria profissional. É isso que nos move", declarou.



Antes do início da solenidade, Alexandre de Sene Pinto, do CREA-SP, fez uma palestra sobre acervo técnico





O homenageado, João César Meneghel Rando (presidente do inPEV) ladeado pelo secretário de Meio Ambiente, Bruno Covas e pelo 1º tesoureiro da AEASP, Tulio Teixeira de Oliveira



O coordenador do GV-Agro e ex-ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues e o destaque em Cooperativismo, João Alves de Toledo Filho



O engenheiro agrônomo Cristiano Walter Simon congratula Maria de Lourdes Fustaino, homenageada na categoria "Iniciativa Privada"



Celso Roberto Panzani, 2º tesoureiro da AEASP, entrega a medalha "Fernando Costa" a Roberval Dailton Vieira, premiado na categoria Ensino



O vice-presidente da AEASP, Henrique Mazotini e Luiz Henrique Carvalho, pesquisador do IAC homenageado



O ex-ministro da Agricultura, Luís Carlos Guedes Pinto entrega a láurea a João Brunelli Júnior, destaque em extensão rural



Roque Dechen, vice-reitor executivo de administração da USP, e o "Engenheiro Agrônomo Emérito", dr. Urgel de Almeida Lima



O presidente da AEASP, Angelo Petto Neto, o Engenheiro Agrônomo do Ano, Romeu Afonso de Souza Kiihl e a secretária da Agricultura, Mônica Bergamaschi



Glauco Eduardo P. Cortez, Angelo Petto, José Tadeu da Silva, Monika Bergamaschi, Bruno Covas e Ricardo Viegas



Os agrônomos da Turma F 65, da Esalq, recebem os aplausos da plateia



Mônica Bergamaschi



Bruno Covas



Os mestres de cerimônia Glauco E. P. Cortez e Francisca Ramos de Queiroz

Patrocinadores da Deusa Ceres 2013

A AEASP agradece aqueles que ajudaram a tornar possível a festa dos engenheiros agrônomos

ABAG

A Associação Brasileira do Agronegócio surgiu em março de 1993, com o objetivo principal de buscar o equilíbrio nas cadeias produtivas do agronegócio. A consequência desse esforço deverá ser a liderança global brasileira na oferta, de forma competitiva, de produtos agroindustriais. Atualmente a entidade conta com 82 associadas, entre empresas, bancos, consultorias e entidades ligadas à indústria, que atuam nos segmentos relacionados ao agronegócio.



ABIMAQ

A Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos foi fundada em 1975. Seu objetivo é atuar em favor do fortalecimento da Indústria Nacional, mobilizando o setor, realizando ações junto às instâncias políticas e econômicas, estimulando o comércio e a cooperação internacionais e contribuindo para aprimorar seu desempenho. Com gestão profissionalizada, suas atividades visam à geração de oportunidades comerciais para as suas associadas, atuando como Agência de Desenvolvimento da Indústria Brasileira de Máquinas e Equipamentos.



ABMR&A

A ABMR&A, há 34 anos, reúne as indústrias de insumos e equipamentos agrícolas, saúde e nutrição animal, empresas de consultoria e pesquisas de mercado, agências e veículos de comunicação, além de produtores, e associações de classe. A entidade busca o melhor desenvolvimento do marketing e da comunicação do Agronegócio brasileiro, do produtor ao consumidor, valorizando o Agro Brasileiro.



ANDA

Fundada em 1967, a Associação Nacional para Difusão de Adubos é uma das mais importantes entidades do agronegócio nacional. Entre os seus objetivos estão a difusão e promoção estratégica de fertilização do solo e das plantas em todas as etapas do processo produtivo, zelar pela evolução e qualidade dos produtos oferecidos ao mercado e pelo menor custo, além de difundir tecnologias e serviços que permitam aumentar a produtividade agrícola no País.



ANDEF

Representando a indústria fabricante de defensivos agrícolas no Brasil, a Associação Nacional de Defesa Vegetal tem como missão criar condições favoráveis à pesquisa e ao desenvolvimento de novas moléculas para a proteção de plantas, atuando na defesa de suas 13 associadas. Promove ações em prol da saúde humana e ambiental, disseminando informações sobre o uso correto e seguro dos produtos fitossanitários com o objetivo de melhorar a produtividade, a qualidade e a segurança na produção agrícola.



ANFAVEA

A Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores é a entidade que congrega fabricantes de veículos (automóveis, comerciais leves, caminhões, chassis de ônibus) e máquinas agrícolas (tratores de rodas, colheitadeiras, etc) com instalações industriais no Brasil. A Associação conta com 28 empresas associadas, que detêm parque fabril de 56 unidades, sediadas em 10 unidades da Federação, em todas as regiões do País.



Aprosoja

A Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso é uma entidade representativa de classe sem fins lucrativos, constituída por produtores rurais ligados às culturas de soja e milho de Mato Grosso. Seu objetivo é unir a classe, valorizando-a. Criada em fevereiro de 2005, desenvolve ações e projetos que buscam o crescimento sustentável da cadeia produtiva da soja e do milho em Mato Grosso. Seu trabalho



visa alterações e aperfeiçoamento em leis, decretos e marcos regulatórios com participação ativa na formulação da política agrícola.

Banco Original

Criado em 2008, o Banco Original consolidou-se como instituição de fomento da cadeia produtiva da pecuária brasileira. Em 2011, passou a também atender produtores de outros segmentos e culturas, como eucalipto, soja, milho, cana-de-açúcar, algodão e café.



Com variada gama de produtos e serviços financeiros diferenciados para o segmento do agronegócio, obteve significativo aumento da sua carteira de crédito. Agilidade na aprovação de crédito e especialização do corpo profissional são diferenciais do Banco Original.

Coopercitrus

A Cooperativa de Produtos Rurais é a maior do Estado de São Paulo na comercialização de insumos, máquinas e implementos agrícolas. Tem como missão fornecer bens e serviços que atendam as necessidades dos cooperados e clientes, além de contribuir para o desenvolvimento das atividades agropecuárias com responsabilidade socioambiental.



FAESP

A Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo foi constituída para fins de estudo, coordenação, proteção e representação legal da categoria econômica rural em todo o Estado de São Paulo. Além de amparar e defender os interesses gerais da categoria econômica, a entidade tem como missão representá-la perante os poderes públicos, promovendo ações que visem beneficiar os métodos de trabalho, os processos tecnológicos, a produção e a comercialização da categoria econômica rural.



Fundação Agrisus - Agricultura Sustentável

A Agrisus é uma iniciativa da família do Engenheiro Agrônomo Fernando Penteado Cardoso, fundador do Grupo Manah (fertilizantes e gado de corte), do qual foi diretor e presidente de 1947 a 2000. Os rendimentos patrimoniais da Agrisus financiam projetos de ensino, divulgação e pesquisa relacionados com a fertilidade do solo, que é base da agricultura sustentável.



FEALQ

A Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, fundada em 1976, com objetivo de apoiar programas de desenvolvimento científico, econômico e social da ESALQ, Centro de Energia Nuclear na Agricultura e outras unidades da USP e de instituições públicas e privadas. Também administra recursos de projetos de pesquisa, organiza e gerencia cursos, simpósios, seminários, congressos e outros eventos técnico-científicos oferecidos pelas instituições que apoia. Além disso, edita livros e outras publicações para divulgação de tecnologia.



inPEV

O Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias é uma entidade sem fins lucrativos criada pela indústria fabricante de agrotóxicos que realiza a gestão pós-consumo das embalagens vazias de seus produtos respeitando Legislações e Decretos Federais.



Sociedade Rural Brasileira

A SRB é uma entidade de caráter associativista representativa da classe rural, defende todos os interesses relacionados com a prática da atividade agrícola no Brasil, atuando como o principal negociador político em favor do agronegócio brasileiro. Ao longo dos últimos 93 anos, defende e promove políticas públicas e impulsiona a competitividade do setor privado na agricultura e pecuária.



Novas demandas

Profissionais especializados podem trazer grandes contribuições para o Programa Município “Verde Azul”

**Andréa Cristiane Sanches*

O Programa Município “Verde Azul” (PMVA) da Secretaria de Estado do Meio Ambiente visa estimular e capacitar as prefeituras a implementarem e desenvolverem uma agenda ambiental estratégica. Objetivamente, seu propósito é incentivar a presença da variável ambiental nas atividades do município e estimular o Poder Público local a fortalecer o planejamento ambiental em seu cotidiano, por meio de uma agenda composta por 10 diretivas.

A Resolução SMA – no. 09, de 04 de fevereiro de 2013 estabelece os parâmetros e critérios para avaliação das 10 (dez) diretivas ambientais, acompanhados de pontuação correspondente ao atendimento de cada critério proposto. Diante deste contexto, destaca-se a diretiva número 4, que trata da arborização urbana e, para seu atendimento o município deve providenciar:

- Lei municipal de arborização urbana para novos parcelamentos e seu regulamento: dispondo sobre a obrigatoriedade de implementar arborização urbana em novos parcelamentos do solo, às expensas do empreendedor. É necessário prever responsável técnico, garantia de implantação e conservação do projeto, período de manutenção, porte, DAP, nº de espécies, fiação e avaliação pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente.

- Plano de arborização urbana: a descrição do plano de arborização urbana considera a área urbana total do município. Deve-se apresentar o responsável técnico pela gestão. Além de diagnóstico quantitativo e qualitativo, quantificação das árvores existentes no perímetro urbano por zonas, indicação de espécies e quantidades. Também devem ser estabelecidos os critérios para implantação, cronogramas, áreas prioritárias, definição de manejo de podas e remoções; ou descrição do plano de arborização urbana, considerando uma parte da área urbana que seja carente de arborização, assinado por responsável técnico pela gestão. Ainda é preciso o diagnóstico quantitativo e qualitativo, quantificação das árvores

existentes na área urbana considerada, sub-área(s) prioritária(s), indicação de espécies e quantidades, critérios para implantação, cronogramas, definição de manejo de podas e remoções.

- Piloto de floresta urbana: apresentação e descrição do projeto de instalação. Ele deve conter registros fotográficos da implantação, em pelo menos 100m de via pública, nos dois calçamentos, em área viária carente de arborização com, no mínimo, mudas a partir de 1,30m; calçada verde ou ecológica, diversidade de espécies.

- Proporcionalidade de projeção de copa: registros sobre a avaliação quantitativa de projeção de copa e avaliação da distribuição de árvores na área urbana.

- Existência de viveiros: localização, descrição e quantidade de mudas disponibilizadas para o plantio em 2013.

- Banco de sementes de árvores nativas da região: localização e descrição.

A necessidade do profissional habilitado

A certificação ambiental atribuída pelo PMVA só será concedida se o município tiver atendido a pontuação mínima e não tiver obtido nota zero em qualquer das diretivas. Por isso a participação efetiva de profissional habilitado contribui sobremaneira para que o município seja considerado “Verde Azul” e possa usufruir dos benefícios advindos da certificação.

Referências: PMVA- Manual de Orientações 2013, Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.ambiente.sp.gov.br/municipioverdeazul/>

**Andréa Cristiane Sanches é eng^a agrônoma e doutora em Produção Vegetal e Coordenadora adjunta do Grupo de Trabalho: Meio ambiente, licenciamento ambiental, conama e arborização urbana do CREA/SP.*



FUNDAÇÃO AGRISUS
agricultura sustentável

Financia projetos de:

- Educação individual (bolsas e viagens);
- Educação coletiva (eventos, publicações);
- Pesquisas técnicas,

com o objetivo de melhorar a fertilidade sustentável do solo com ambiente favorável.

www.agrisus.org.br

Agrônomo não pode ser zootecnista?

A Assembleia Legislativa do Ceará realizou uma audiência pública para discutir o Projeto de Lei nº 2.824-A/08, do deputado federal Zequinha Marinho, que versa sobre a vedação do exercício da profissão de zootecnista aos engenheiros agrônomos e médicos veterinários. A audiência, solicitada pela Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ceará (Aeac) em março deste ano, foi conduzida pelo presidente da Comissão de Agropecuária da casa, deputado estadual Hermínio Resende.

Estavam presentes o presidente do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (Confea), José Tadeu da Silva; o presidente da Confederação dos Engenheiros Agrônomos do Brasil (Confaeab), Angelo Petto Neto; o presidente da Associação dos Engenheiros Agrônomos do Ceará (Aeac), Êsio do Nascimento e Silva; o presidente da Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Walter Motta Ferreira; o presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária, José Maria dos Santos Filho; e o diretor do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Ceará, Luiz Antônio Maciel de Paula.

Claramente contra o texto do projeto, o deputado Hermínio Resende, explicou que “mesmo sem o poder de vetar uma lei federal, a Assembleia Legislativa do Ceará assumiu o papel de mediar o debate”.

Contra o PL 2.824-A

Para o presidente do Confea, engenheiro civil José Tadeu da Silva, o PL nº 2.824-A afronta a Constituição Federal, que aponta, em seu artigo 5º, a liberdade de trabalho, ofício ou profis-

são, atendidas as qualificações profissionais que a lei estabelecer. “O conhecimento é o que qualifica o cidadão para o que ele pode ou não exercer”, defendeu o engenheiro.

Tadeu salientou que os cursos de Zootecnia autorizados pelo Ministério da Educação (MEC) credenciam profissionais da engenharia agrônoma e da medicina veterinária a ensinarem. “Se o projeto passar, o Confea irá arguir sua inconstitucionalidade”, completou.

Também contra o referido projeto de lei, o presidente da Confaeab e da AEASP, Angelo Petto Neto, ressaltou que o veto ao exercício da profissão de zootecnista aos engenheiros agrônomos e médicos veterinários é um prejuízo à Sociedade. “Pela formação acadêmica, tanto a engenharia agrônoma como a medicina veterinária estão, e sempre estiveram, habilitadas a exercerem a zootecnia. Ressalte-se que a quantidade de profissionais zootecnistas formados e seus cursos de formação é muitíssimo menor que o dos profissionais de Agronomia e Veterinária. Se o PL for aprovado isto significará uma reserva de mercado, resultando em mais um obstáculo à assistência técnica requerida pela cadeia produtiva”, alertou o dirigente.

Para o presidente da Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ), Walter Motta, não haveria problema na convivência mútua das profissões na atividade econômica da produção animal.

A maioria das entidades de classe ligadas a agronomia se posiciona contra o projeto. Várias audiências estão sendo realizadas em todo o País e os representantes têm manifestado repúdio ao PL .824-A/08.

Poupatempo do Produtor Rural

A secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Mônica Bergamaschi, entregou em abril duas unidades do Projeto Poupatempo do Produtor Rural. Uma em Itapetininga e outra na Praça da Independência (Largo do Mercado), no centro de Avaré.

Lançado pelo governador Geraldo Alckmin, o Poupatempo do Produtor Rural tem como cidades-sedes Itapetininga, Itapeva e Avaré (região administrativa de Sorocaba).

O projeto recebeu investimentos de R\$ 4,96 milhões para montagem da infraestrutura dos trailers, que são três, equipados com computadores com acesso à internet, impressoras, telefones e apoio da equipe de técnicos que fazem os trabalhos de gestão e atendimento ao público. O atendimento é das 10 às 16 horas, de segunda a sexta-feira.

A atuação é de forma itinerante, obedecendo a uma agenda pré-estabelecida. Cada trailer percorre os municípios num raio de até 70 quilômetros das sedes, chegando a 79 cidades de perfil agrícola com propriedades de médio e pequeno portes.

Nessas unidades, o produtor pode ter acesso a mais de 50 serviços prestados pelas coordenadorias e institutos da Secretaria, como emissão de guia de trânsito animal eletrônica (e-GTA), declarações de conformidade, orientação para adesão a programas como linhas de crédito, financiamento e seguro rural, informações sobre cursos, dias de campo, publicações, até compras de mudas e sementes, para citar apenas alguns.



Divulgação

Na defesa da produção rural

A SRB comemorou quase um século de existência em evento que contou com a presença de importantes lideranças políticas e autoridades

A Sociedade Rural Brasileira celebrou seus 94 anos de fundação no dia 20 de maio em evento que homenageou com o prêmio "A Rural" o presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Lázaro de Mello Brandão.

O vice-presidente da AEASP, Henrique Mazotini, marcou presença, representando a entidade nessa importante celebração. Lideranças do agronegócio brasileiro e personalidades políticas como o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, o vice-governador do estado de São Paulo e ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa Guilherme Afif Domingos, a senadora Kátia Abreu, presidente da Confederação Nacional da Agricultura (CNA), e vários parlamentares e autoridades também compareceram.

A solenidade também contou com a participação de ex-presidentes da Rural: Renato Ticoulat, Flávio Telles de Menezes e João de Almeida Sampaio Filho, ex-secretário da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

Balanco de nove décadas

Para o presidente da Rural, Cesario Ramalho da Silva, a entidade, ao longo dessas nove décadas, atuou à frente de questões econômicas, políticas e sociais como representante e defensora do produtor rural e, também, da sociedade. "Nós contribuimos, e continuamos contribuindo, para que o agronegócio brasileiro alcance continuamente o mais alto nível de representação tecnológica, econômica e social em termos mundiais em favor do desenvolvimento socioeconômico do Brasil", ressaltou.

No entanto o dirigente alertou para o fato de que existem obstáculos que se não forem superados trazem ameaças ao agronegócio, e pelo efeito multiplicador do setor, aos outros segmentos da economia. De acordo com o presidente da Rural, os entraves mais proeminentes são a baixa cobertura do seguro rural e a deficiente infraestrutura logística, fatores que sequestram a renda do produtor e das empresas, e encarecem os preços ao consumidor.

Durante seu discurso, o presidente da SRB afirmou que a entidade esteve sempre aberta ao debate e que sua trajetória foi marcada pela alternância de poder. "A Rural gerou conhecimento, influenciou com habilidade e de modo ético a construção de políticas públicas, e tornou-se celeiro de líderes, numa linhagem que contribuiu para promover a diversidade do pensamento nacional." Sete entre os ex-presidentes da Rural foram secretários de Agricultura de São Paulo. Três ex-presidentes foram ministros da Agricultura e um diretor foi ministro da Fazenda.

Conquistas e desafios

Durante a solenidade, a senadora Kátia Abreu defendeu a necessidade de um Plano Agrícola e Pecuário (Plano de safra) com prazo intermediário de 18 meses, capaz de evoluir para um plano de quatro a cinco anos de vigência, que permita um planejamento adequado da atividade, com melhor gerenciamento da compra dos insumos e da comercialização dos produtos.

A presidente da CNA comemorou, também, a aprovação, pelo Congresso Nacional, da Medida Provisória 595, que permite investimentos privados na construção de novos portos.

Colaboração: Renato Ponzio Scardoelli



P R Ê M I O
ANDEF

16^a edição

2012 | 2013

blueboxcomunicacao.com.br

**DEM AÍ A MAIOR
PREMIAÇÃO DA
AGRICULTURA
BRASILEIRA.**



Realiza o

Parceiros



Quarentão em forma

Nos anos 1970, a agricultura brasileira experimentou um intenso processo de modernização baseado na incorporação de novas tecnologias e insumos, apoiada numa política de crédito fácil.

Era um período de muitas novidades para categoria agrônômica e a AEASP preocupava-se, dentre outras coisas, em cumprir da melhor forma o papel de interlocutora da classe. Foi quando a direção da entidade, à época presidida pelo Eng.º Agrônomo Paulo da Rocha Camargo, concluiu que era o momento de criar um veículo de comunicação para informar os colegas sobre as ações da Associação e discutir os temas de relevância para o setor. Assim, no mês de maio surgiu o JEA.

Passados 43 anos, muita coisa mudou, vivemos tempos de negócios e informações globais. Mas o JEA segue firme com o propósito de informar sobre as atividades da AEASP e de abrir espaço para importantes discussões do setor agrícola, com foco na valorização e promoção dos profissionais da agronomia.

A primeira edição do JEA traz a seguinte carta do então presidente, Paulo da Rocha Camargo:

Prezado colega,

A Diretoria da AEASP, cumprindo o programa de trabalho que estabeleceu para a sua gestão, tem a satisfação de apresentar o Jornal do Engenheiro Agrônomo, órgão de divulgação e promoção da Classe Agrônômica.

Tão logo tomamos posse, verificamos a enorme lacuna que representa para a nossa Associação, a falta de um elemento de comunicação que permita manter os colegas a par dos assuntos de interesse geral, razão pela qual decidimos editar um jornal, que viesse preencher essa falha.

Naturalmente, o primeiro número que hoje lançamos terá que ser no futuro ajustado, melhorado e adaptado às condições do momento, mas para isto precisamos contar com as críticas e sugestões dos associados, pois somente através dessa colaboração, poderá o nosso jornal cumprir com as suas finalidades. Esperamos ainda que nos sejam enviados artigos sobre assuntos do interesse da classe, bem como qualquer tipo de comunicação que possa contribuir para o melhor funcionamento da organização.

Daremos, mensalmente, através do Jornal, amplo noticiário das atividades de Diretoria e de colegas que tenham, de alguma forma, contribuído para a promoção da profissão agrônômica, valorizando-a perante seus pares e em áreas aliadas a nossa atuação direta. O objetivo primordial desta publicação é a divulgação das atividades da Classe e a sua promoção de forma mais objetiva possível.

Contamos, pois, com a sua inteira colaboração para o bom êxito desta iniciativa que, estamos certos, será de grande proveito para todos nós.

Paulo da Rocha Camargo





Fique atento!

Contribua com sua entidade

Prezado associado da AEASP, ao preencher a Anotação de Responsabilidade Técnica (ART) não se esqueça de registrar no campo 31 o **número 58**. Desta forma você estará ajudando a AEASP a obter mais recursos que serão revertidos em seu benefício. Se o emissor deixar o campo 31 em branco a alíquota não é repassada à nossa entidade. Os tipos de ARTs específicas para o engenheiro agrônomo são as de Obras, Serviços, Receituário Agrônomo, Desempenho de Cargo/Função e Crédito Rural.



AEASP na Rede

Criada recentemente, a página da AEASP no Facebook só aumenta em número de amigos. Faça parte dessa rede você também.

Endereço: <https://www.facebook.com/aeaspng>

Atualização do cadastro



A comunicação no mundo de hoje é dinâmica e o meio eletrônico passou a ser imprescindível para desenvolver qualquer atividade. Entretanto o cadastro de sócios da AEASP não possui o email de aproximadamente 40 % de seus membros. Por isso a AEASP reforça o pedido para que você colabore atualizando esse dado. Envie seu nome e seu endereço eletrônico (email) para: aeasp@aeasp.org.br

Para anunciar no JEA ou recebê-lo, entre em contato:

Rua 24 de Maio, 104 - 10º andar
CEP 01041-000 - São Paulo - SP
Tel. (11) 3221-6322 | Fax (11) 3221-6930
aeasp@sti.com.br/aeasp@aeasp.org.br

Jornal do Engenheiro
Agrônomo

Ajude-nos a aprimorar o conteúdo do JEA. Envie suas sugestões e críticas para a redação. Encaminhe suas mensagens para: adriana@acertacomunica.com.br; aeasp@aeasp.org.br